



## Encontro Inter-regiões - Centro-Oeste

Centro-Oeste - Evento virtual  
De 1 a 31 de outubro de 2020



### EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

<b>INSCRIÇÃO</b>	00037
<b>INSTITUIÇÃO</b>	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
<b>CAMPUS</b>	Cidade Universitária
<b>CIDADE</b>	Campo Grande
<b>UF</b>	MS
<b>CATEGORIA</b>	JO
<b>MODALIDADE</b>	JO16
<b>TÍTULO</b>	Corpos prescritos: infografia multimídia sobre a construção social da identidade de gênero
<b>ESTUDANTE-LÍDER</b>	Ariadna Thalia Zortéa Braz
<b>CURSO ESTUDANTE-LÍDER</b>	Jornalismo
<b>COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:</b>	Rafaella Lopes Pereira Peres (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

### DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

A construção social do gênero inicia-se no momento em que é determinado o sexo biológico do indivíduo e a partir daí as diferenças entre os papéis femininos e masculinos deixam marcas permanentes na feminilidade e masculinidade das pessoas. De acordo com Bourdieu, em "A Dominação Masculina" (2010), à mulher cabe o espaço do privado - e a responsabilidade pelo cuidar e o afeto -, visto que muitas vezes é "como se a feminilidade se medisse pela arte de 'se fazer pequena' [...], mantendo as mulheres encerradas em uma espécie de cerco invisível", enquanto aos homens cabe um maior espaço na esfera pública. Assim, diferente dos homens, encarados como provedores, autônomos e completos, o sexo feminino parece estar destinado a dependência financeira, a responsabilidade pelo espaço doméstico e a função de exercer a maternidade. O infográfico "Corpos Prescritos", disponível no link [bit.ly/corposprescritos](http://bit.ly/corposprescritos), foi produzido em 2019, como projeto experimental para conclusão do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), sob orientação da Prof. Dra. Rafaella Lopes Pereira Peres. Este trabalho teve como objetivo principal desenvolver uma infografia multimídia sobre a construção social da identidade de gênero e suas implicações em diferentes grupos familiares, a partir do uso de técnicas jornalísticas, como entrevistas com fontes especialistas e o acompanhamento de famílias campo-grandenses com o intuito de observar seus entendimentos sobre feminilidades e masculinidades. O nome "Corpos prescritos" é uma referência a ideia de orientação e regra, comumente associada à imposição de características e comportamentos aos gêneros. Com o intuito de facilitar o acesso e a compreensão da informação, foram utilizados vídeos, fotografias, áudios e outros recursos para auxiliar a absorção, por parte do leitor, de uma informação que se constrói de forma complexa. Deste modo, as pautas propõem o debate e a desnaturalização de relações danosas entre os femininos e masculinos; pois segundo Auad, em "Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola" (2012), "do modo que estão organizadas em nossa sociedade, são uma máquina de produzir desigualdades". Alguns dados são importantes para entender esse cenário. A igualdade de gênero no Congresso Nacional, por exemplo, está prevista no Relatório Luz da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável (2017) para 2080. No país, segundo o levantamento "Diferença no rendimento do trabalho de mulheres e homens nos grupos ocupacionais" de 2018, vinculado a PNAD Contínua, as mulheres possuem maior formação acadêmica, mas recebem menos pela hora trabalhada. De acordo com as Estatísticas do Registro Civil de 2017, brasileiros homens, entre 20 e 24 anos, tem 11 vezes mais chances de morrer por causas violentas, enquanto o Atlas da Violência de 2018 registra 4,5 feminicídios para cada 100 mil brasileiras. Índices como estes, entre outros, indicam aspectos relacionados a construção desigual dos gêneros. Segundo o relatório "Precisamos falar com os homens? Uma jornada pela igualdade de gênero" (2016), a identidade feminina está baseada na pureza, no cuidado, na beleza e na fragilidade, enquanto a construção da identidade masculina se expressa em manifestações de violência, restrição emocional, virilidade, heterossexualidade compulsória, entre outros. Sendo assim, alinhado à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, este infográfico busca promover a equidade de gênero por meio do acesso à informação, do conhecimento e da reflexão de conceitos, como sexo biológico, orientação sexual e identidade de gênero. Para tanto, uma percepção sensível e transformativa ao gênero perpassa por uma divulgação que não emita julgamentos e que enfrente a reprodução de estereótipos prejudiciais. A criação deste

infográfico é uma de muitas iniciativas, que visam contribuir para os estudos de gênero, utilizando as potencialidades de suportes comunicativos na proposição de diferentes soluções jornalísticas.

## DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

O infográfico “Corpos Prescritos” foi elaborado nas disciplinas de Projeto Experimental I e II, utilizando os seguintes procedimentos metodológicos: (1) levantamento bibliográfico e documental acerca de conceitos como identidade de gênero, sexo biológico e orientação sexual, por meio de buscadores da internet e materiais disponibilizados na biblioteca da UFMS, e reflexão teórica para embasamento de decisões informativas; (2) produção jornalística, constituída pela definição de pautas norteadoras do trabalho, contato com fontes especialistas, determinação de critérios para seleção dos personagens e criação de roteiro de perguntas; (3) entrevistas, observações diretas e coleta do material audiovisual; (4) edição do material audiovisual e redação jornalística; (5) criação do projeto gráfico e encomenda das ilustrações; (6) diagramação e publicação da infografia multimídia. A produção do material empregou uma série de pesquisas, que trouxeram referências de autores debruçados sobre as questões de gênero - como Simone de Beauvoir e Pierre Bourdieu -, manuais de comunicação para abordagem de temáticas LGBTI+, documentários como “Precisamos falar com os homens?” e “O silêncio dos homens”, bem como o Dicionário Crítico de Gênero, organizado por Ana Maria Colling e Losandro Tedeschi, além de referências sobre a produção infográfica - como Ary Moraes e Beatriz Ribas, entre outros. Após compilar a bibliografia sobre as definições de masculinidades hegemônicas, foram definidos dois enfoques a serem tratados na infografia: (1) “conceituação de sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual” e (2) “as diferenças na criação de meninos e meninas em famílias de Campo Grande (MS)”. Para a primeira pauta, utilizou-se o conceito de entrevista temática, de Lage em “A reportagem: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística” (2001), em que se aborda “um tema, sobre o qual se supõe que o entrevistado tem condições e autoridade para discorrer”. Os especialistas foram selecionados após pesquisa prévia de trabalhos na área e, no total, foram realizadas quatro entrevistas gravadas em vídeo e áudio, com duração média de uma hora. Ainda no trabalho de campo, pretendeu-se humanizar a narrativa por meio de um exercício de ‘imersão’ na rotina de três famílias com realidades socioeconômicas distintas, somando mais 10 entrevistas em profundidade. Durante a apuração, foram utilizados alguns recursos jornalísticos, de modo a garantir o respeito às fontes e a fidelidade aos acontecimentos. Entre eles estão a observação direta, descrita como uma forma do profissional de se colocar no cotidiano dessas pessoas (LAGE, 2001); as entrevistas dialogais e abertas, caracterizadas como uma forma de revestir os personagens de complexidade, conforme a obra “Entrevista: o diálogo possível” (MEDINA, 1986); e o recurso off, em que as fontes são protegidas pelo anonimato, com intuito de evitar a individualização dos comportamentos das famílias e possíveis julgamentos às ações destes personagens. Ao final, foi preenchido um diário de bordo, com informações sobre a ambientação do espaço, a composição do grupo familiar e uma descrição das fontes, além de anotações e impressões. Em paralelo, foi preciso compreender a infografia como um artefato do Design da Informação. Com o objetivo de sintetizar as informações de modo essencialmente visual, a produção e posterior combinação de texto e imagem se baseou na metodologia de produção infográfica proposta em “Infografia: História e Projeto” (MORAES, 2013). Inicialmente, foram selecionadas palavras relevantes, reunidas em um mapa mental/conceitual capaz de fortalecer e guiar a criação da identidade visual do infográfico. Depois, foi realizada uma análise crítica desse mapa e montada uma série de painéis semânticos para iniciar o planejamento visual da interface e a criação de diagramas/estruturas visuais, com definições prévias de posicionamento de textos, fotos, vídeos, áudios, ilustrações, botões e hiperlinks.

## DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Compreendido como uma unidade informativa independente e exploratória, este infográfico, com acesso somente pelo desktop, foi desenvolvido por meio da plataforma ReadyMag, plano gratuito, devido a facilidade de criação do produto sem a necessidade de manipulação da linguagem HTML. Entende-se, a partir de Barbosa e Silva, em “Infografia Multimídia” (2017), a infografia multimídia como um gênero novo e independente, capaz de direcionar a leitura, melhorar o modo em que a mensagem é apresentada, possibilitar a exploração do conteúdo noticioso e “traduzir” as informações por meio de forte atração visual. Assim, a página de entrada de Corpos Prescritos apresenta uma combinação dos principais elementos da narrativa, reforçando, sobretudo, o projeto gráfico deste trabalho, a partir do contraste e repetição da paleta de cores triádica assonante - sensivelmente agradável, de modo a promover equilíbrio e dinamicidade. Vale lembrar que a paleta cromática é resultado da tentativa de fugir da dicotomia rosa e azul, relacionadas ao feminino e ao masculino, respectivamente. As ilustrações - produzidas por uma acadêmica do curso de Artes Visuais da UFMS, a partir da iniciativa de valorizar as produções locais, sobretudo de mulheres - derivam da impossibilidade de uso de fotografias, devido a necessidade de preservação da identidade das fontes, e do estabelecimento de uma identificação, razoavelmente, genérica, a partir da amplitude oferecida pela representação simplificada da ilustração. A página de início é o fio condutor do infográfico, onde está disposta a maior parte da informação. É repleta de hiperlinks internos que levam a diferentes locais da infografia, de modo a criar uma dinâmica interativa. A proposta é que o leitor tenha mais liberdade para escolher a forma em que irá interagir com a informação. Conteúdos, como o texto introdutório sobre construção social de gênero e as conceituações acerca de identidade de gênero, orientação sexual e sexo biológico, estão dispostas a partir de ilustrações, textos, vídeos, áudios, quizzes e outros materiais. Para complementar um conteúdo ou indicar a fonte de algumas informações, foram utilizados botões demarcados com o símbolo “+” e hiperlinks externos. Devido a uma limitação da plataforma, os conteúdos audiovisuais estão hospedados em outros sites, como o YouTube e o SoundCloud. Esses recursos também complementam a narrativa, mas, podem ser vistos separados, sem perder o sentido. Além da página inicial, há outras sete páginas em que o conteúdo multimídia pode ser consumido individualmente, como o material jornalístico produzido a partir da imersão na realidade das famílias campo-grandenses. Esta parte da infografia é guiada por uma ilustração de um prédio, em que é possível visualizar diversas famílias, com traços distintos, realizando diferentes atividades em suas casas. O leitor pode acompanhar as histórias, sobretudo os diálogos, rolando o scroll e fazendo com que o texto ganhe forma. As animações foram escolhidas para ressaltar a dinamicidade do projeto gráfico e nas ilustrações em destaque é possível visualizar um ícone, que quando clicado, apresenta - para ambientação - a composição familiar. Os botões ao lado da narrativa apresentam informações contextuais que variam entre a teoria e a prática das relações de gênero, elementos descritivos-narrativos das personagens e lugares, e guias para áudios complementares - com alterações de voz para preservação da identidade das famílias. Vale ressaltar, que todos os nomes foram alterados para garantir o anonimato. À parte, é apresentada uma discussão sobre novas masculinidades. Tanto nesta página, quanto na redação introdutória do infográfico, foram usados elementos literários para personificação de ações, comportamentos, gestos e características socialmente compartilhadas pelos gêneros. Por fim, a última página apresenta as motivações pessoais para desenvolvimento do projeto e guiam para o expediente e para os meios de contato.